

aprovado  
em 16 de julho  
a favor  
habilit.

Trabalho  
Dias  
J. P. Mendes

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 67

Aos dezoito dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e oitenta e nove, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na primeira reunião da sessão ordinária de Junho, sob a Presidência do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais António dos Santos Costa e Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários eleitos e com a presença dos Vogais, Rogério da Silva Leitão, José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, Carlos Alberto de Jesus Moreira, António Ferreira da Silva, Joaquim Arnaldo Mendonça, José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt, Maria Antónia Corga Vasconcelos Dias Pinho e Melo, António José Valente, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, Manuel Tavares Duarte, Fernando Tavares Marques, Manuel Arede de Jesus, Manuel Branco Pontes e Amândio Ferreira Canha Júnior.

Pelas 21,00Horas, o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais, Albertino Moreira de Oliveira, José Carlos da Silva Neves, Jorge Manuel do Nascimento, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, Fernando dos Santos Manata, Manuel Simões Madail, Manuel Gaspar Fernandes, Porfírio Vieira de Carvalho e Silva, Armando Manuel Dinis Vieira, Libério da Silva Santos e Artur José Lopes

*Delegado*  
2.

Lobo.

Imediatamente a seguir o Presidente deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentados pelos Vogais Armando Dinis Vieira e Fernando dos Santos Manata, que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Ainda no uso da palavra o Presidente submeteu à votação as seguintes actas:

ACTA Nº 59 - Aprovada por dezassete votos a favor e três abstenções.

Seguiram-se duas declarações de voto: respectivamente dos Vogais Joaquim Arnaldo Mendonça e Carlos Alberto Moreira, que se abstiveram por não terem estado presentes à reunião que provocou a acta agora submetida a aprovação.

ACTA Nº 60 - Aprovada por dezanove votos a favor e uma abstenção;

ACTA Nº 61 - Aprovada por dezanove votos a favor e uma abstenção.

Seguiu-se uma declaração de voto do Vogal António José Valente, nos seguintes termos: - "abstive-me por não ter estado presente".

ACTA Nº 62 - Aprovada por dezanove votos a favor e uma abstenção.

ACTA Nº 63 - Relativa ao dia vinte e um do mês de Março. Por falta de "quorum" não se realizou a reunião correspondente à presente acta.

Neste momento entrou na Sala o Vogal Helder

Oliveira dos Santos Filipe.

Imediatamente a seguir o Presidente informou que se seguirá o período regimental de antes da ordem do dia.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Seguiu-se no uso da palavra o Vogal Fernando Augusto de Oliveira, para proferir o seguinte discurso: - "Senhores Membros da Assembleia Municipal, Senhor Presidente e Vereadores da Câmara.

Nesta primeira reunião, não deveria deixar de manifestar o regozijo e transbordar de contentamento e alegria que os Cacienses, sentiram a partir das 12,30 horas e trinta minutos do dia trinta de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, pela votação favorável na Assembleia da República, à elevação de Cacia à categoria de Vila. Alegria como é óbvio por ter sido compreendida, e por todos os órgãos oficiais a justa petição. Efectivamente Cacia, tinha direito de possuir o estatuto de Vila, atendendo ao seu desenvolvimento a diversos níveis, e que não podia ser ignorado. Mas agora e mais do que nunca a Vila de Cacia, terá de ser apoiada melhor oficialmente, para que esse grau de desenvolvimento seja bem acompanhado e coordenado. Será nisso fundamentalmente, em que as futuras Juntas, se terão de confrontar e debater. Por nossa parte, sentimos orgulho por antes de terminar o mandato ser autarca de uma Vila, que floresce, tem grande prestígio e naturalmente com o desejo de um bom posicionamento pelo grau que agora adquiriu. Mas orgulhosamente se sente toda a população; por isso foi ruidosamente assinalado o dia da passagem a Vila, com Grupos Musicais, foguetes e várias intervenções alusivas no decorrer de uma reunião da Assembleia de Freguesia, que coincidiu com a data da promoção. Mas a festa prosseguirá com actos diversificados e em datas ainda por determinar, a essa festa não será esquecida a promessa feita aqui aos Senhores Membros desta Assembleia, e que estou certo que não declinarão o convite. A terminar quero felicitar e testemunhar o nosso apreço pela elevação à categoria

4.

de Vila, das restantes Freguesias do Distrito, que no mesmo dia, ascenderam ao mesmo nível autárquico, com particular e especial referência para a Vila de Eixo, que sendo do mesmo concelho paralelamente serão as primeiras Vilas a enriquecer a Jurisdição da cidade de Aveiro".

Seguidamente usou da palavra o Vogal Joaquim Mendonça, para expressar a alegria que sentiu pela elevação a Vila, das Freguesias de Cacia e Eixo. Com a promoção à categoria de Vilas, destas duas Freguesias, considerou que haverá uma maior valorização do concelho de Aveiro. Trata-se de facto como referência do reconhecimento do esforço desenvolvido por estas autarquias, na valorização das suas terras e foi feita justiça também perante o desenvolvimento real e concreto daquelas terras Aveirenses, no aspecto Social e Económico.

Abordando seguidamente outro tema e agora relacionado com o Desporto, congratulou-se com o facto e fez questão em ressaltar o brilhantismo com que o Clube dos Galitos de Aveiro, venceu na modalidade do Remo, o Campeonato Regional de Velocidade, no Rio Douro; o Campeonato Nacional de Velocidade na Lagoa de Óbidos; a Taça de Portugal, esta pela segunda vez consecutiva, na Lagoa da Vela, na Figueira da Foz.

Prosseguindo salientou que estes resultados são sem dúvida os mais brilhantes do longo historial do Remo, do Clube, que só tem paralelo com o brilhantismo dos anos cinquenta em que o Clube representou Portugal, nas provas Internacionais em Itália e Inglaterra. Por tal facto entendeu que nesta Assembleia Municipal, se devia dar o devido realce às vitórias deste simpático Clube, amador, da cidade de Aveiro.

A finalizar a sua intervenção e abordando o problema da falta de água, aludiu à Campanha que os Serviços Municipalizados de Aveiro, promoveram nos meses de Fevereiro e Março, para a detecção de fugas do Sistema de Distribuição de Água à cidade de Aveiro. Pese embora o facto de terem sido distribuídos milhares de panfletos, apelando à participação das populações na campanha, para comunicarem eventuais fugas de que tivessem conhecimento, considerou que a mesma não surtiu o efeito pretendido. Referiu também que esta foi implantada no âmbito do Projecto Merec, tendo ainda a colaboração da Câmara Municipal dos Serviços Municipalizados, da Comissão de Coordenação da Região Centro, da Fundação Luso-Americana, para o desenvolvimento

*Heitor Silva*  
5.

e da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

Continua haver falta de águas na cidade e arredores, em horas de utilização mais necessária, não havendo portanto um controle no abastecimento. Esta quando aparece é a horas inconvenientes para as donas de casa, e segundo aquele Vogal apresenta-se gordurosa e com um aspecto acastanhado.

Referiu também ter tido conhecimento através dos órgãos da Comunicação Social, que houve a descoberta de utilização de água por processos ilícitos. E pergunta-se qual a posição da Câmara, relativamente aos prevaricadores e quais as medidas que a Câmara pretende tomar para debelar a situação da falta de água.

Seguidamente tomou a palavra o Presidente da Mesa, para referir que também a Mesa da Assembleia Municipal, se associa às orgulhosas vitórias do Clube dos Galitos de Aveiro.

Pelo que, deu instruções ao funcionário que Secretaria as reuniões, no sentido de se officiar à Direcção do Clube dos Galitos, transmitindo-lhe o regozijo desta Assembleia, pelo facto.

Neste momento entrou na Sala o Vogal Elias Vieira.

Usando seguidamente da palavra a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo e referindo-se ao facto da criação de mais um Instituto de Ensino Superior, em Aveiro, informou que foi criada uma Associação de Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro, esta Fundação é o suporte legal de um Instituto Superior, particular, que vai ser criado e que talvez comece a funcionar ainda este ano e no mês de Outubro. Considerou que isto traduz sem dúvida, uma grande vitalidade Cultural, quer da cidade, quer do Distrito de Aveiro. O Instituto em causa, ministrará oito Bacharelatos - Cursos Superiores, com a duração de três anos; distribuídos por dois Departamentos - Informação e Administração. Estes Bacharelatos, segundo aquela Vogal, visam aspectos que considera mais modernos, menos tradicionais, mais práticos e de grande actualidade e isto numa fase em que o País se prepara para a integração na C.E.E

Os Cursos a serem ministrados e a que superintende o Departamento de Informação são: - Cursos de Jornalismo; Publicidade e Relações Públicas. E no Departamento de Administração: - Curso de Secretariado, Comércio, Marketing, Técnicas

*Ther...*  
16.

Aduaneiras e Transportes e Ciências Administrativas. Pelo menos dois destes Cursos, disse não existirem ainda no País.

A criação destes Cursos, terá reflexos positivos nas camadas jovens da população, que pretendam eventualmente tirar um curso não muito longo e um curso que tenha imediatamente absorção no mercado do emprego. Referiu ainda que o Conselho Científico é formado por Professores Doutorados, o que atesta sobremaneira da qualidade dos cursos que irão ser ministrados. Contribuirá isto sem dúvida, para valorizar ainda mais a cidade de Aveiro, pois se por um lado a componente económica é importante, não o é menos o desenvolvimento Cultural da cidade e do distrito.

Seguidamente e abordando problemas relacionados com a falta de água que se tem feito sentir, considerou que os mesmos não são somente resultantes das fugas e ligações clandestinas de água, mas traduzem também a falta de fontes de abastecimento, desse líquido. Considerou finalmente que a forma mais eficaz para a resolução dos problemas de abastecimento de águas à cidade de Aveiro e seu concelho, passa pela aceleração do processo de captação de águas no lugar do Carvoeiro.

De seguida usou da palavra o Vogal Carlos Jerónimo e começando por abordar de novo a questão da visita ao concelho, aliás visita pela qual esta Assembleia, tanto pugnou e que depois de se iniciar, constituiu quase como que um desencanto, dado que se começou por visitar a cidade e não o concelho, o que considerou contrariar os objectivos que estiveram na génese de todas as propostas.

Considerou também que o assunto nunca conseguiu ultrapassar o impasse a que esteve votado há longos meses; e como tal disse pensar que nesta altura não será oportuno retomar essa iniciativa, que teria de facto sido importante, até para uma melhor avaliação do Relatório.

Prosseguindo criticou o facto de até à presente data, não ter sido feita convocatória para análise e discussão do Relatório e Contas, relativos a 88. Considerou que a Câmara se atrasou substancialmente na apresentação destes dois documentos fundamentais; terá alguma responsabilidade, pois estamos em Junho, estamos prestes a entrar em período de férias e como tal, disse não esperar que venha a ser convocada nenhuma Assembleia Municipal, para discussão destes dois documentos que reputa de importantíssimos, num período de férias, pois como é óbvio haveria

*Boeing*  
*7.*

alguma dificuldade em obter-se "quorum". Considerou também ilegal o facto de não se ter convocado a Assembleia Municipal de Abril, para discussão do Relatório e Contas, relativos a 1988.

Prosseguindo congratulou-se com a ascensão das Freguesias de Cacia e Eixo, à categoria de Vilas; deixando expresso as suas felicitações e a sua solidariedade para com as populações dessas Freguesias, agora transformadas em Vilas, fazendo votos para que a deliberação que promoveu as referidas Freguesias a Vilas, não seja uma mera deliberação política, mas sim uma deliberação que possa contribuir decisivamente, para o crescimento e o progresso dessas duas povoações.

Referindo-se seguidamente à polémica gerada em torno dos edifícios, junto aos Pavilhões de Feiras e Exposições, aludiu ao facto de o assunto ter sido ventilado nesta Assembleia, em Fevereiro do ano em curso. Na altura os esclarecimentos dados à Assembleia, referiam uma certa inconveniência em prestar as informações necessárias, pois o assunto encontrava-se em segredo de Justiça. Entendeu-se perfeitamente a situação e respeitou-se essa imposição legal. Decorrido que foi um período já bastante longo, e considerando que o assunto já não deva estar em segredo de Justiça, entende que será a altura de informar a Assembleia, de um problema que tanta polémica gerou, e como tal não deve ser deixado no esquecimento, fundamentalmente na parte que se reporta à participação da Câmara no licenciamento desses edifícios.

Abordando também a problemática da escassez de água na cidade, disse comungar a exemplo de outros Vogais, da esperança que o Projecto de Captação de Águas do Carvoeiro, avance o mais rapidamente possível. Seguidamente pretendeu saber também quais as medidas que os Serviços Municipalizados adoptaram para fazer face a este tipo de carências.

No âmbito da localização do Parque TIR/TIF, fez questão em salientar que não está de modo nenhum contra o progresso contra a necessidade que é por demais evidente da existência de um Parque TIR/TIF, cuja localização se apontou desde a primeira hora para a zona do Paço/Cacia. Por tal facto e face a notícias divulgadas pelos órgãos da Comunicação Social, que apontam para a localização do referido Parque, junto ao actual/antigo Porto Comercial, pretendeu saber qual a posição da Câmara Municipal, relativamente a esta opção, pois considera que a ser posta em prática irá agravar enormemente os problemas de acesso ao Novo Porto Comer

8.

cial. Lamentando finalmente que o Povo de Aveiro não tenha conseguido manifestar-se de forma veemente para evitar aquela solução (I.P.5 ), que considera irá ser catastrófica e que agora se torna muito mais lancinante com a inserção de um Parque TIR/TIF, no trajecto de acesso ao Porto Comercial.

Prtendeu ainda esclarecimentos sobre o ponto d situação, relativo ao Pavilhão do futuro grande Centro de Exposições e se está prevista a sua aprovação pelos Fundos Comunitários

A finalizar propôs aprovação pela Assembleia de uma Moção de regozijo pelas vitórias alcançadas últimamente pelo Clube dos Galitos de Aveiro e que se dê conhecimento da mesma à Direcção do Clube.

Neste momento entrou na Sala o Vogal António Norberto da Silva Correia.

Tomou a palavra o Presidente da Mesa para se reportar a algumas questões suscitadas pelo Vogal Carlos Jerónimo. Relativamente à questão das visitas ao concelho, informou que efectivamente estava programada uma visita à Freguesia de S. Jacinto, no mês de Maio, mas que acabou por ser adiada pelo próprio responsável da Junta de S. Jacinto. Entretanto meteu-se o mês de Junho, e consequentemente as férias e por conseguinte não surgiu outra oportunidade; é no entanto intenção dos responsáveis Executivo/Assembleia Municipal, que estas visitas prossigam. Relativamente ao Relatório, disse ser materialmente impossível convocar uma Assembleia para discussão de um documento, do qual não esteve na posse e que só posteriormente lhe foi fornecido, daí a razão <sup>de</sup> não se ter feito a referida convocatória.

Seguidamente usou da palavra o Vogal José Luís Christo, que começou também por manifestar o seu regozijo pela elevação à categoria de Vila, das localidades de Cacia e Eixo e ainda pelas vitórias alcançadas pelo Clube dos Galitos.

Manifestou preocupações pela localização do Terminal TIR/TIF, de acordo com as notícias publicadas. Referiu ser a zona onde se pretende instalar o terminal, uma zona altamente vocacionada para outro tipo de utilizações, que dizem muito mais respeito ao Município que à Administração Portuária; não entendendo muito bem como é que o Município de Aveiro não tem poder para dispor como devia de todas as suas áreas, pois considera que se trata de uma zona da jurisdição do Município.

De seguida, e na sequência da intervenção

*Boaventura*  
9.

relativa à criação dos Institutos Superiores, referiu que Aveiro, o seu concelho, a sua Região e o próprio País, beneficiaram nos últimos anos, quer da existência de uma Escola do Magistério Primário, quer do Centro de Estudos e Telecomunicações dos C.T.T., quer do Instituto Superior de Contabilidade e Administração e muito principalmente da sua Universidade, onde agora veio a ser integrada a Escola do Magistério Primário. Efectivamente anuncia-se a criação e a entrada em funcionamento de dois novos Institutos de nível Superior e pressente-se que tais Institutos irão também engrandecer Aveiro, engrandecer a Região e o País e como tal irão também beneficiar da sua existência muitas pessoas, nomeadamente a camada Juvenil, em suma todos nós indirectamente, concluiu.

Seguidamente apresentou duas Moções à consideração da Assembleia e cujo teor se transcreve:

MOÇÃO Nº 1

CONSIDERANDO:

1) - A criação a breve prazo na cidade de Aveiro do ISCIA - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO, unidade particularmente vocacionada para o ensino superior de curta duração que ministrará cursos superiores nas áreas das ciências da Administração (cursos superiores de Ciências da Administração, Secretariado, Comércio, Marketing e Gestão Aduaneira e Transportes) e das Ciências da Informação (cursos Superiores de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade);

2) - Que os cursos a ministrar se inserem num plano curricular que pretende dar resposta às novas e constantes solicitações do mercado empresarial e profissional;

3) - Que será de toda a vantagem para a nossa Região que tal Instituto possa entrar em funcionamento já no próximo ano lectivo, de forma a contribuir significativa

*Belmonte*  
*1989*

mente para aumentar o número de vagas no ensino Superior que são oferecidas aos jovens de Aveiro e desta Região;

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO, REUNIDA EM SESSÃO ORDINÁRIA NO DIA 18 DE JULHO DE 1989, CONGRATULA-SE COM A CRIAÇÃO NA NOSSA CIDADE DO ISCIA - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO, EXPRESSANDO O DESEJO DE QUE O MESMO POSSA COMEÇAR JÁ O SEU FUNCIONAMENTO NO PRÓXIMO ANO LECTIVO, NA CERTEZA DE QUE TAL INICIATIVA ALÉM DE PERMITIR AUMENTAR O NÚMERO DE VAGAS NO ENSINO SUPERIOR OFERECIDAS À JUVENTUDE AVEIRENSE CONSTITUIRÁ MAIS UM PÓLO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL DO CONCELHO DE AVEIRO.

MOÇÃO Nº 2

CONSIDERANDO:

1) - A criação a breve prazo na cidade de Aveiro de um INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS, unidade do ensino superior de curta duração;

2) - Que será de toda a vantagem para a nossa Região que tal Instituto possa entrar em funcionamento já no próximo ano lectivo;

3) - Que instituições deste tipo constituem sempre pólos de aprofundamento e desenvolvimento cultural das regiões em que se inserem;

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO, REUNIDA EM SESSÃO ORDINÁRIA NO DIA 18 DE JUNHO DE 1989, CONGRATULA-SE COM A CRIAÇÃO NA NOSSA CIDADE DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS, EXPRESSANDO O DESEJO DE QUE O MESMO POSSA COMEÇAR JÁ O SEU FUNCIONAMENTO NO PRÓXIMO ANO LECTIVO, NA CERTEZA DE QUE TAL INICIATIVA CONSTITUIRÁ MAIS UM PÓLO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL DO CONCELHO DE AVEIRO.

*Keiny Soares*  
11

Usou seguidamente da palavra o Vogal Helder Filipe e reportando-se também à criação do Instituto Superior das Ciências da Informação e da Administração, disse tratar-se de mais uma iniciativa particular e que traduz bem o espírito inovador que é timbre dos Aveirenses. Prosseguindo referiu que a criação dos referidos Institutos serão um complemento imprescindível da actividade do Ensino Universitário, que já temos e de que tanto nos orgulhamos: - Bem hajam os promotores desta iniciativa. De facto, referiu que "é graças a gente desta estatura, que Aveiro, vai ganhando pelos seus galões no contexto Nacional". Tendo pois, tal iniciativa o seu apreço e o apoio inequívoco do Partido Socialista.

Relativamente ao Instituto Superior de Ciências Religiosas, referiu que sente como católico e como Aveirense, que se trata igualmente de mais uma Instituição que irá contribuir para o engrandecimento cultural das gentes de Aveiro.

A finalizar e em nome do Partido Socialista, saudou as novas Vilas do concelho de Aveiro - Cacia e Eixo.

No que se refere à localização do terminal TIR/TIF, no local apontado pelos órgãos da Comunicação Social, disse discordar completamente com essa localização, devendo a Câmara promover esforços que obstem à concretização da obra naquele local.

Usou seguidamente da palavra o Vogal António Ferreira da Silva, para solicitar esclarecimentos sobre o ponto da situação relativamente à tão ansiada construção do Pavilhão do Clube dos Galitos; bem como quanto ao início da construção da Escola C+S, em Oliveirinha.

Seguiu-se no uso da palavra o Vogal Carlos Alberto Moreira, para chamar atenção dos responsáveis para a carência de água que se faz sentir no Bairro da Bela Vista, na freguesia de Esgueira. Salientando que, a população residente naquela zona, chega a estar aos quatro e cinco dias sem uma gota de água, tornando-se portanto urgente que se tomem medidas tendentes a debelar a situação.

Seguidamente chamou atenção do responsável pelo pelouro de trânsito, para a necessidade de colocação de semáforos no cruzamento do Olho de Água/Mataduços, bem como para a necessidade de regularização dos semáforos nos cruzamentos da Av.

Alberto Souto/Lourenço Peixinho.

A terminar regozijou-se também pela elevação das povoações de Cacia e Eixo à categoria de Vilas e manifestou também o seu agrado pelas vitórias ultimamente alcançadas pelo Clube dos Galitos.

Tomou seguidamente a palavra o Vogal José Bettencourt, para se congratular também pela criação dos novos Institutos de Ensino Superior, bem como pelas vitórias alcançadas pelo Clube dos Galitos. Seguidamente abordou o problema da falta de água que se tem feito sentir, considerando que o mesmo passa por uma boa gestão de recursos, pois disse ser inconcebível que ao mesmo tempo que é reduzida a pressão na rede e se deixa de ter água ao nível do segundo andar e nesse preciso momento se proceda à rega por aspersão dos Jardins Municipais. Não é contra a rega dos jardins, mas considerou que se deveria escolher um horário específico para o efeito, isto é numa altura em que a pressão da rede esteja normalizada.

Seguidamente usou da palavra o Presidente da Mesa, para submeter à discussão e votação a proposta de Moção, cujo teor se transcreve:

#### MOÇÃO

Face aos recentes resultados desportivos conquistados pelo Clube dos Galitos de Aveiro na modalidade do Remo, com as vitórias: do Campeonato Regional de Velocidade, no Rio Douro; do Campeonato Nacional de Velocidade, na Lagôa de Óbidos; da Taça de Portugal, na Lagôa de Vela, na Figueira da Foz, pela segunda vez consecutiva;

A Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade congratular-se com o feito do Galitos e endereçar à Direcção do Clube e à sua Secção Náutica, o regozijo e os Parabéns pelos êxitos alcançados para engrandecimento da cidade de Aveiro.

Aberta a discussão não houve divergências

*Ther...*  
13.  
W.

quanto à redacção da mesma, nem quanto às razões que a fundamentaram, vindo a mesma a merecer aprovação por unanimidade.

Seguidamente o Presidente da Assembleia, submeteu também à discussão e votação as Moções atrás transcritas e que se referem à criação do ISCIA - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO, e do INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS:

MOÇÃO Nº 1 - Aprovada por vinte e dois votos a favor e uma abstenção.

Seguiu-se uma declaração de voto do Vogal Carlos Jerónimo, nos seguintes termos: - "queria dizer que me abstive, mesmo correndo o risco de eventualmente estar a abster-me numa decisão que eventualmente seja favorável a Aveiro, pelo desconhecimento que já aqui manifestei, quanto aos propósitos concretos deste Instituto. E tudo isto à mistura um pouco pela minha desconfiança também já nesta Assembleia Municipal manifestada noutras ocasiões, por, digamos o Ensino Privado, que muitas vezes visa fundamentalmente o lucro, e não promover a cidade de Aveiro".

MOÇÃO Nº 2 - Aprovada por vinte e dois votos a favor e uma abstenção.

Seguiu-se uma declaração de voto do Vogal Carlos Jerónimo, exactamente nos moldes da intervenção da declaração de voto anteriormente manifestada.

*Franco Soares*

Novamente no uso da palavra o Presidente da Mesa, referiu que se ultrapassou largamente o período regimental de antes da ordem do dia, no entanto como há questões que foram colocadas ao Executivo, solicitou para que as mesmas fossem respondidas o mais sinteticamente possível, dado que seguidamente como ponto Nº 1 da ordem de trabalhos, consta a Comunicação do Presidente da Câmara.

Tomando a palavra o Presidente da Câmara, começou por informar que para se proceder à rega de todo o complexo ajardinado da Baixa de Santo António, e relativamente à questão posta pelo Vogal Bettencourt, que referiu uma sobrecarga na rede pública motivada por estas regas, mandou-se proceder à abertura de dois poços que fornecem a água necessária às respectivas regas, não colidindo portanto com as necessidades da rede pública de águas.

No que se refere ao facto de não se ter convocado a Assembleia de Abril, para apreciação e discussão do Relatório e Contas, relativo a 1988, admitiu alguma responsabilidade no atraso da sua elaboração, que não pode ser imputada de maneira nenhuma ao Presidente da Mesa, referiu sim, dificuldades de ordem técnica na adaptação ao computador para elaboração do Relatório.

Referindo-se à situação dos edifícios junto ao Pavilhão de Exposições e Feiras, disse que como é do conhecimento público a Câmara embargou aqueles edifícios, tendo por base a falta de elementos constituintes do projecto. Quando esses elementos foram apensos ao processo de obras, o embargo cessou. Prosseguindo referiu que a dado momento levantaram-se dúvidas de ordem técnica/construtiva. A Câmara perante essas dúvidas pediu uma declaração de responsabilidade ao Técnico Responsável pela obra, bem como a três Técnicos da especialidade, os quais atestaram não haver problemas relacionados com a segurança dos edifícios e cujas declarações se anexaram ao processo de obras. Com base nestes elementos o projecto estava em condições de ser licenciado. Entretanto não foi passada a licença e explica-se pelo seguinte: - entretanto a Câmara tinha participado a Tribunal o desrespeito pelo embargo, o qual como referiu o Presidente, se tivesse sido respeitado evitaria os inconvenientes que são conhecidos, aos empreendedores da obra.

Surgiram entretanto dúvidas ao Tribunal no que se refere ao projecto e à construção, entendendo este remeter o assunto para a Judiciária, o que veio a provocar toda a situação que é do domínio público.

*Flores*  
*Silva*  
15.

Relativamente aos edifícios da Imobiliária Globo, e após uma inactividade de longos meses, não apresentam qualquer problema de segurança; pois as instruções do L.N.E.C., referem isto: - " por mera precaução" aconselha a reforçar o apoio de uma laje das varandas, o que significa que o edifício não tem qualquer problema. O empreendedor dos edifícios vai cumprir este quesito apontado pelo L.N.E.C. e a questão estará solucionada a breve trecho.

No Edifício das Construções Venezuela, o Relatório do L.N.E.C., aponta aquilo que podem ser deficiências de construção. No entanto sobre este mesmo edifício, a Empresa juntou e tem neste momento pareceres da Faculdade de Engenharia Civil da U.P. e do Prof. Edgar Cardoso, uma das maiores autoridades a nível da engenharia das estruturas, atestando que o edifício não tem qualquer problema do ponto de vista da segurança. O Relatório quer da Faculdade de Engenharia da U.P., quer do Prof Edgar Cardoso, que é de facto uma autoridade a nível Nacional no campo das estruturas e particularmente este, depois da segunda vistoria diz que o edifício não oferece qualquer problema. Finalmente o Presidente criticou a forma irresponsável e ligeira como certos Órgãos da Comunicação Social, trataram o problema, o que criou uma certa angústia no espírito das pessoas e nomeadamente naquelas que já tinham contratos celebrados com o empreendedor, originando uma série de rescisões de contratos e o consequente prejuízo do investidor, transmitindo-se à opinião pública que os edifícios ameaçavam ruir, o que não corresponde de modo nenhum à realidade e aos pareceres técnicos, o que denuncia de sobremaneira a irresponsabilidade da notícia.

Abordando seguidamente a localização do Parque TIR/TIF e a problemática relacionada com essa localização apontada pelos órgãos da Comunicação Social, como sendo na zona da Estrada Aveiro/Barra, disse não ter a Câmara Municipal qualquer conhecimento oficial do assunto.

Relativamente ao Centro de Exposições, informou que o mesmo estava candidatado ao FEDER, foi retirado do FEDER, em consequência de ter havido uma redução substancial nos subsídios, na ordem dos três milhões de contos, à Região Centro. A Região Centro, apresentou projectos na ordem dos cinco milhões

*Victor Silva*  
16.

de contos - as outras Regiões do País apresentaram projectos com um valor substancialmente menor. Entendeu a Administração Central, que a ser concedido subsídios naquele montante, iria gerar desequilíbrios em relação a outras Regiões. Posteriormente numa reunião havida em Coimbra, na CCRC, foi a verba inicial de cinco milhões de contos, reduzida para um milhão e oitocentos mil contos. Em consequência desta redução foi cortado o projecto do Centro de Exposições de Aveiro. Presentemente o referido projecto encontra-se candidatado ao PEDIP, que é um organismo de apoio para infraestruturas de apoio à Indústria.

Usou seguidamente da palavra o Vereador Victor Silva, que começou por fazer notar que o problema de água não se circunscreve somente ao concelho de Aveiro, bem pelo contrário, estende-se a todo o País, e isto em consequência também um pouco da fraca pluviosidade que se tem feito sentir nestes dois últimos anos. Considerou seguidamente que no concelho de Aveiro, enquanto o empreendimento do Carvoeiro não estiver concluído, os problemas da falta de água far-se-ão sentir sobretudo na época estival.

No capítulo da gestão dos recursos e no âmbito das águas, está a ser elaborado a nível do MERECA, um plano para tratamento informático, visando a gestão de toda a rede pública de águas, estando prevista a sua conclusão para finais do ano em curso.

Tem-se dado também instruções ao jardineiros para não efectuarem regas dos jardins públicos em horas que coincidam com a maior necessidade desse líquido e tem-se feito também um controle mais eficaz no que respeita às ligações clandestinas. Enfim desenvolvem-se esforços tendentes a atenuar a situação quer dentro da cidade, quer nos arredores.

Seguiu-se no uso da palavra o Vereador Celso Santos, para se referir à Escola C+S, localizada no lugar de Oliveirinha, informando que o terreno para o efeito está aprovado, a obra de construção ainda não teve início, Numa tentativa de minorar as dificuldades à população escolar residente naquela zona, encontrou-se um local provisório, concretamente trata-se das instalações pertencentes à Paróquia e que se localizam junto do recinto da Feira de Oliveirinha, ficando assim à priori resolvido o problema até que as instalações definitivas se concluem.

*Ther...*  
*S...*  
17.

Seguidamente a bancada do P.S., através do seu representante Helder Filipe, apresentou uma proposta à Mesa, cujo teor se passa a transcrever:

PROPOSTA

AVEIRO, 18 DE JULHO DE 1989.

- CONSIDERANDO que não houve qualquer estudo prévio para a implantação do Terminal TIR/TIF, no local onde as obras parecem ter sido iniciadas;
- Considerando que tal Terminal a vir a ser localizado junto à Variante da Barra - E.N. 109, acarreta um aumento de tráfego dentro da cidade, já por demais saturado;
- Considerando a descaracterização ecológica que acarreta, pois será mais um impedimento à livre visão da Ria e do Salgado;
- Considerando que este era um assunto que deveria merecer discussão pública pela importância capital que tem para mais uma descaracterização da nossa cidade;
- Os membros da Assembleia Municipal, abaixo assinados, propõem que a Câmara Municipal, como entidade jurisdicional sobre todo o concelho, desenvolva todos os esforços no sentido de solicitar à Câmara que impeça a construção daquele Parque no referido local e rapidamente obtenha uma solução alternativa.

Após troca de impressões o Presidente da Mesa, submeteu à votação da Assembleia a referida proposta, tendo a mesma merecido aprovação por vinte votos a favor e três abstenções.

*Handwritten signature*  
18.

Terminado o período de antes da ordem do dia  
passou-se à apreciação da agenda de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO Nº 1 - COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA

CÂMARA.

No uso da palavra o Presidente, aludiu ao facto de o período de antes da ordem do dia ter excedido largamente o tempo regimental, como tal disse que iria procurar ser breve na sua comunicação, sintetizando o mais possível os assuntos, para não alongar mais esta reunião.

Baseando a sua intervenção no Plano de Actividades, começou por se referir ao OBJECTIVO-DESPORTO. Referindo a construção das Piscinas, disse ter sido sua intenção que pelo menos a Piscina de cinquenta metros, funcionasse já no mês de Agosto. Entretanto problemas de ordem técnica surgidos à última hora, implicaram atrasos na sua construção, ficando assim comprometida a intenção de pôr a Piscina a funcionar no referido mês.

Informou seguidamente o lançamento de mais duas Piscinas, respectivamente nas Freguesias de Cacia e Oliveirinha. Concluiu-se o Pavilhão do C.E.N.A.P., nos lugares de Paço/Póvoa do Paço. O Pavilhão Gimnodesportivo de S. Bernardo, vai arranjar; está-se neste momento a entrar na fase de concurso. Relativamente ao Pavilhão do Clube dos Galitos, foi feita hoje a escritura de doação do terreno necessário à sua construção; está concluído o projecto, a fase futura será a negociação do seu financiamento, pois trata-se de um projecto ambicioso, com uma estimativa que ultrapassa os duzentos mil contos, o que consequentemente origina alguma

*F. Silva*  
19.

alguma dificuldade de financiamento. Desenvolvem-se neste momento diligências junto da Direcção Geral de Desportos e Ministério da Educação, no sentido de fazer aprovar o referido projecto.

No que se refere a Recintos Polidesportivos descobertos, referiu estarem efectivamente a desenvolverem-se em algumas Freguesias, nomeadamente Taboeira, Mamodeiro, Aradas, Verdemilho e Nariz. Estando também já alguns projectados para outros lugares, como por exemplo para Eixo. A Baixa de Santo António, com o seu equipamento desportivo, começou já a estar à disposição do público, quer os Campos de Ténis, quer os outros Polidesportivos. Abordando a ampliação do Bancada do Beira-Mar, que constava no Plano de Actividades, referiu que em conversa havida com a Direcção do Clube, chegaram à conclusão de que não seria muito fácil a referida ampliação, dado que a mesma mexe totalmente com a estrutura dos Armazéns Gerais do Município e como tal terão que se encontrar outras soluções. Face a esta situação a Câmara tomou a seguinte decisão: - entende que será mais rentável começar já a construção de novas Oficinas e novos Armazéns Gerais, pois considerou que as actuais estão ultrapassadíssimas, dado o seu reduzido espaço e só então depois de fazer essas oficinas, desactivar as actuais, para se poder então trabalhar livremente na ampliação da bancada e consequente construção de um complexo desportivo naquele local. .

No âmbito da ACÇÃO SOCIAL, o objectivo proposto está a ser atingido quase na ordem dos 100%. Encontra-se em construção o Centro Social de N<sup>a</sup> SR<sup>a</sup> de Fátima, o de Eixo tem projecto concluído e tem também terreno para o efeito, proceder-se-á abertura de concurso brevemente. O de Nariz tem o projecto pronto e terreno disponível para o efeito. A 3<sup>a</sup> fase do Centro Social de Cacia, está em execução; está-se apoiar o Centro Social do Costa do Valado; o de Aradas, teve o seu início, a Sede da Junta de Freguesia de S. Bernardo, finalmente encontrou-se uma solução para encaixar o projecto no espaço disponível para o efeito. O Centro Social de Verba está ex execução; A restauração dos Paços do Concelho de Esgueira, há um atraso de três meses no programa de acabamentos; A Sede da Junta de S. Jacinto, está a decorrer normalmente. Fez-se o projeto do grande Centro Paroquial da Glória. O Posto Médico de Eixo, parece que finalmente poderá vir arrancar, na medida em que foram ultrapassados alguns problemas.

No que se refere a habitação Social, aludiu ao bom ritmo das obras de Santiago, sendo a grande preocupação neste momento as infraestruturas onde existem de facto problemas; alguns edifícios naquela zona estão já a ficar prontos; A Cooperativa Chave, arrancou finalmente e construirá centose noventa fogos. Na zona do Caião encontra-se em desenvolvimento os setenta e quatro fogos do Contrato de Desenvolvimento. Concluiu-se a ampliação do Cemitério de S. Jacinto; a Urbanização do Picoto, no lugar de Oliveirinha, promoveu-se o concurso para a abertura de arruamentos; encontra-se concluído o projecto do Novo Mercado de Santiago.

Aludindo ao grande volume de trabalhos em curso referiu que se irá fazer uma ligeira travagem no lançamento de algumas obras de maior vulto, tendo em vista o controle financeiro da situação. Na futura Avenida Central existem alguns problemas de expropriação, que estão a impedir o desenvolvimento normal do projecto. Relativamente à Viação Rural, está-se a cumprir o Plano. Foi também posto a concurso, nova fase da urbanização da Quinta do Griné; está a concurso também o arranjo de toda aquela zona exterior do Griné. Procedeu-se ao arranjo da zona fronteira ao Cemitério Sul, por administração directa; abriu-se concurso para o arranjo de toda a zona do Canal do Paraíso e antigo Matadouro Municipal tendo-se aberto também um concurso de ideias para dar uma nova utilização ao velho Matadouro. Referiu também o andamento normal do P.D.M., tendo apresentado Relatórios de Agricultura e Habitação; o Plano de Urbanização de S. Jacinto encontra-se também concluído, devendo baixar dentro de algum tempo à consideração desta Assembleia. Encontra-se elaborado o Plano de Preservação do antigo núcleo Habitacional da Zona de Esgueira. Decorre o projecto "Valorem", tendo-se iniciado já o aquecimento de algumas Escolas. O edifício da Cooperativa "Barrica", encontra-se em fase de conclusão. A terminar referiu que será promovida brevemente a adjudicação da Nova Biblioteca Municipal, informando também que decorrem neste momento a análise das propostas para a recuperação do edifício da "Fábrica Campos" para posterior adjudicação.

Usou seguidamente da palavra o Vereador Victor Silva, para na área dos Serviços Municipalizados, referir que também está a ser cumprido o Plano de Actividades, em termos de Saneamento, concluiu-se a terceira fase do saneamento de Cacia; está em curso também a primeira fase da ampliação da ETAR de Santiago; procedeu-se à montagem do equipamento das Estações Eleva-

tórias; iniciou-se o saneamento no lugar de Vilar; concluiu-se o saneamento de Cacia e Verdemilho; procedeu-se à adjudicação da Estação Elevatória de Cacia.

Relativamente ao abastecimento de água, fez-se o abastecimento de água a Cacia; iniciou-se o abastecimento à Quinta do Loureiro, fez-se o abastecimento ao lugar de Sarrazola. Finalmente referiu que toda a rede do Sector norte do concelho, só ficará concluída, quando se proceder também à passagem inferior da tubagem pela linha dos Caminhos de Ferro, salientou que se trata de um processo caro e complicado, mas que neste momento já se encontram adjudicadas essas travessias. O abastecimento a Mataduchos está praticamente concluído. Referiu também uma série de apoios no capítulo das águas às Freguesias de Fátima, Eixo, e Aradas.

Em termos de Transportes anunciou abertura de concurso para a aquisição de três novos autocarros-articulados, os quais virão melhorar significativamente a oferta em termos de transporte. Em síntese referiu ser esta a panorâmica que se passa neste momento a nível de Serviços Municipalizados.

Dado o adiantado da hora o Presidente da Mesa deu por encerrada a presente reunião.

Eram 00,30 Horas do dia 19.07.89.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos legais.

*Traccccch*



